

## DA DIDÁTICA FUNDAMENTAL À DIDÁTICA CRÍTICA INTERCULTURAL: DESESTABILIZAÇÕES, RECONSTRUÇÕES E NOVAS PROPOSIÇÕES

## DE LA DIDÁCTICA FUNDAMENTAL A LA DIDÁCTICA INTERCULTURAL CRÍTICA: DESESTABILIZACIONES, RECONSTRUCCIONES Y NUEVAS PROPUESTAS

### RESUMO

O rompimento com os modelos tecnicistas dos anos 80, aponta para o Ensino de Ciências referendado a múltiplos contextos socioculturais. Objetivou-se identificar o *estado da arte* sobre a Didática Crítica Intercultural na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. A metodologia do tipo exploratória, descritiva e qualitativa está fundamentada na revisão de literatura. Os dados apontam para o ensino fundamentado no respeito mútuo entre diferentes culturas, que se opõe a discursos e práticas discriminatórias, considerando a descolonização como um projeto de transformação e justiça social. Conclui-se ser necessária a inclusão/defesa da interculturalidade na relação dialógica no Ensino de Ciências.

**Palavras-chave:** tecnicismo; significação; estado da arte.

**Eixo temático:** 4. Linguagens e culturas no ensino de Ciências e Biologia

**Modalidade:** Pesquisa Acadêmica

### RESUMEN

La ruptura con los modelos técnicos de los años 80 apunta a que la Enseñanza de las Ciencias esté avalada por múltiples contextos socioculturales. El objetivo fue identificar el estado del arte sobre Didáctica Crítica Intercultural en la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones. La metodología exploratoria, descriptiva y cualitativa se basa en la revisión de la literatura. Los datos apuntan a una enseñanza basada en el respeto mutuo entre diferentes culturas, que se opone a discursos y prácticas discriminatorias, considerando la descolonización como un proyecto de transformación y justicia social. Se concluye que es necesaria la inclusión/defensa de la interculturalidad en la relación dialógica en la Enseñanza de las Ciencias.

**Palabras clave:** tecnicismo; significado; Estado del arte.

**Eje temático:** 4. Lenguas y culturas no enseñadas en Ciencias y Biología

**Modalidad:** Investigación Académica

## 1 INTRODUÇÃO

Com a necessidade de superação do período militar, ocorrido na década dos anos 80, emerge a nevlálgica reconfiguração democrática nos contextos sociais,

econômicos, políticos, culturais e educacionais no Brasil. Marcadamente, urge a necessidade de proposição e rupturas didáticas que venham a superar o modelo tecnicista vigente até então. No campo do Ensino de Ciências e Biologia, estabelece-se um importante espaço de investigação, estratégias e percursos metodológicos que passam a reconhecer, e sobretudo valorizar, as diferenças e riquezas culturais país.

No bojo da abertura democrática que se instala no país, ratificamos a perspectiva apontada por Saviani (2019), ao enfatizar que o referido contexto apresenta-se como um momento promissor para a discussão de propostas pedagógicas contrária as concepções produtivistas e hegemônicas, haja visto a ascensão da produção científica crítica nos cursos de pós-graduação em educação aumentam, assim como as representações e concepções políticas partidárias contrárias ao regime militar, a intensa mobilização docente e de grupos sociais, em meio a transição de um governo civil a para um governo democrático.

Os fatores apontados por Saviani (2019), passam a considerar/valorizar abordagens teóricas e epistemológicas que projetam novos caminhos necessários para a compreensão e formação de sujeitos críticos, participativos, reflexivos e autônomos, os quais necessitam de uma didática que reconheçam a diferença e que, no Ensino de Ciências, referende múltiplos contextos socioculturais e históricos, tecnológicos e ambientais e com isso valorize a dinâmica produtiva de suas interfaces individuais e coletivas, inerente aos processos subjetivos.

Assim, optou-se como delineamento epistemológico e caracterização reflexiva para o presente trabalho, como enfoque no Ensino de Ciências, as construções e referenciais da pesquisadora Vera Maria Candau (1983, 1996, 2000, 2003, 2007, 2010 e 2023) desenvolvidas através do Grupo de Estudos sobre Cotidiano, Educação e Culturas (GECEC), vinculado ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC – Rio), por esta assumir a compreensão de que o lugar da didática contemporânea compreende um processo inacabado e carregado de elementos políticos, sociais e culturais historicamente situados.

Ao estruturar a proposta da “Didática Fundamental”, Candau (1983), apoiando-se na concepção da multidimensionalidade como referencial do percurso de ensino e de aprendizagem articula as dimensões, técnica, humana e política, situando-

as em práticas pedagógicas concretas, ao tempo que aponta que a reflexão didática dever ser compreendida como prática social, capaz de promover o atendimento das demandas da população.

O cenário que nasce com a redemocratização do país, assim como o contexto atual da educação apontava, e na atualidade aponta, para a inquestionável e necessária ausência de modelos ou rotulações que imprimam o sentido de unificação e/ou padronização de culturas. Articular o multiculturalismo e a inserção das novas tecnologias no Ensino de Ciências e Biologia vêm se transformando num intenso desafio à prática pedagógica.

Na esteira desse processo, Silva e Brandim (2008), ao discorrerem sobre o surgimento do multiculturalismo em território norte-americano na década de 60, apontam que esse movimento não se trata apenas de uma ação em defesa das lutas de grupos culturais negros entre outras “minorias”, mas também, como uma abordagem curricular que se opõe a toda ordem de discursos e práticas que remetem a discriminação no espaço escolar e na sociedade.

Compreende-se então, a partir de Silva e Brandim (2008), que o ato de combater a discriminação cultural nesses espaços, implicam em oportunizar o lugar de fala, a reflexão e construções, que didaticamente estiveram situadas em práticas alocadas num processo de homogeneização e/ou unitarização. Sobre o exposto, Silva (2002) reitera sobre a importância do conhecimento sobre as origens sociais, do desenvolvimento humano e de uma pedagogia que aponte para a superação de preconceitos.

Nesta perspectiva Walsh (2001), compreende a interculturalidade como um processo de comunicação, aprendizagem entre culturas, com base no respeito e legitimidade mútua, que implica em trocas que ocorre entre sujeitos, em espaço de negociação e confronto de desigualdades sociais, econômicas e políticas, assim como ações sociais concretas e conscientes de responsabilidade solidária, que corroboram com a ideia de Candau (2010), quando propõe que a Educação Intercultural deve se fundamentar na diferença como riqueza.

Candau (2023), defende a interculturalidade como sendo o meio de promoção e reconhecimento do “outro”, em suas mais diversas e complexas forma de existir e ver o mundo, dentro de um amplo debate entre diferentes grupos sociais e culturais. Nesse entendimento, a compreensão da identidade cultural plural no contexto educacional

implica em planejar estratégias que reconheçam, valorizem e incorporem tais identidades em práticas e políticas curriculares que combatam mecanismos discriminatórios que silenciam representações e estimulam disputas, bem como a intencionalidade de homogeneização numa perspectiva monocultural de soberania colonial.

Por estas razões, Walsh (2005), considera a descolonização um significado fortemente ligado a um projeto social, cultural, educacional, político, ético e epistêmico em direção à transformação, o que também traduz outras formas de pensar e se posicionar a partir da diferença colonial, na perspectiva de um mundo mais próximo da justiça social.

Partindo do entendimento de continuidade e incompletude, dada a perspectiva da didática crítica intercultural e decolonial, proposta por Cadau (2010), questiona-se: a partir de um recorte temporal e espacial, o que se tem discutido em produções acadêmicas acerca das tensões e movimentos didáticos-pedagógicos que protagonizam o debate intercultural crítico e decolonizador no Ensino de Ciências?

A questão ora apresentada, fundamenta-se na percepção de que o campo de estudos sobre a Didática Crítica Intercultural com ênfase no Ensino de Ciência na Pósgraduação, apresenta-se como um importante promotor de reflexões e mudanças de concepções, no entanto esta é ainda pouco explorada. De forma a ampliar a questão geral, apresenta-se como questão específica: O que tem determinado o interesse pelas pesquisas sobre a Didática Crítica Intercultural no Ensino de Ciências? Como tem sido discutida a didática crítica intercultural nos programas de pós-graduação no Brasil? Que recortes dessa temática vêm sendo pesquisado?

Face a especificidade das questões ora apresentadas, delineou-se como objetivo geral da pesquisa, identificar as pesquisas que tratam sobre a Didática Crítica Intercultural no Ensino de Ciências, situadas no recorte temporal dos últimos cinco anos, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, a partir da estruturação do *estado da arte*.

Espera-se que a pesquisa possa contribuir para o fortalecimento do campo, no que tange os processos de ensino e de aprendizagem, do currículo e da formação de professores/as, assim como potencializar a didática intercultural, especificamente no âmbito do Ensino de Ciências, de forma a respeitar/valorizar as diferenças ao tempo em que esta se apresentar e fundamenta-se dentro de um processo sensível, inclusivo, democrático e acolhedor.

## 2 PERCURSO METODOLOGICO

O percurso metodológico da pesquisa, estruturado a partir de seus objetivos, caracteriza está como sendo exploratória, descritiva, de natureza qualitativa, fundamentada na revisão de literatura, do tipo *Estado da Arte*. A adoção pela abordagem exploratória justifica-se por compreendê-la, com a finalidade de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, propondo a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis. Assim como a opção pela pesquisa descritiva, justifica-se em função da mesma possuir como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 2008).

Uma vez compreendendo que a pesquisa qualitativa possui o ambiente natural como sua fonte direta de dados, o pesquisador como seu principal instrumento e por investir na compreensão das subjetividades, esta escolha possibilitou a este trabalho uma maior amplitude e rigorosidade de sua análise (Ludke e André, 1986).

A opção pela revisão de literatura do tipo *Estados da Arte* (EA), se deu em virtude desta se definir como um mecanismo de compreensão sobre recortes de um conjunto de estudos produzidos. Recursos que criam condições para uma avaliação crítica do desenvolvimento de um dado campo do conhecimento em um recorte de tempo (Rink; Megid Neto, 2009).

Tal como estabelece Ferreira (2001, p. 58), os estudos do tipo *Estado da Arte* dão “[...] condições para que um número maior de pesquisadores interessados em temas afins estabeleça o primeiro contato e recupere um determinado trabalho, possibilitando a circulação e o intercâmbio entre a produção concluída”, assim como trabalhos em desenvolvimento.

Assim, as etapas do *design metodológico* foram estruturadas considerando: (i) o escopo da produção sobre a Didática Crítica Intercultural no Ensino de Ciências no Brasil; (ii) o levantamento das dissertações e Teses na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações referente aos últimos 05 anos (2019, 2020, 2021, 2022 e 2023). Para isso, definiu-se como descritores de busca: a didática crítica no Ensino de Ciências e a Interculturalidade no Ensino de Ciências.

A interpretação e análise dos dados apoiou-se na hermenêutica haja visto buscar respostas às questões inicialmente levantadas na introdução e observada a perspectiva da

Didática Crítica Intercultural no Ensino de Ciências como escopo da pesquisa. Os elementos de análise consistiram na: concepção epistêmica do problema de investigação, os objetivos, o percurso metodológico, os resultados/discussões e as considerações finais dos trabalhos selecionados.

Com isso, os dados da pesquisa estão apresentados a partir de duas categorias, a saber: Perspectivas da Didática Crítica no Ensino de Ciências: Aprendizagem significativa e contextos histórico-culturais e Significados das abordagens teóricas a partir de ações práticas interculturais.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando o mapeamento organizado para a pesquisa e em virtude da quantidade dos dados, optou-se por apresentar nesta seção as teses selecionadas a partir dos descritores referidos acima que foram defendidas nos últimos cinco anos. As identificadas foram produzidas pelo Programas de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências da Universidade Federal da Bahia, pelo Programas de PósGraduação em Educação Matemática e Tecnológica da Universidade Federal de Pernambuco e pelo Programas de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências da Universidade Federal da Bahia, conforme sistematizado no quadro 01.

**Quadro 01 - Teses Selecionadas no período de 2019 e 2023**

Descritores	Título das Teses	Nome do/a Autor/a	Programa/Ano de defesa
Didática Crítica no Ensino de Ciências	Flex-as: estratégia didática para o ensino de ciências nas perspectivas da aprendizagem significativa crítica e da flexibilidade cognitiva	José Antônio Bezerra de Oliveira	Doutorado em Educação Matemática e Tecnológica. Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE/2023
	Pensamento crítico de estudantes de um curso técnico sobre as relações CTS no ensino de corrente alternada	Monica Silveira	Doutorado em Ensino de Filosofia e História das Ciências. Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA / 2019

Interculturalidade no Ensino de Ciências	Agrobiodiversidade: uma via para a promoção do diálogo intercultural no Ensino de Ciências	Dirlane Gomes e Silva	Doutorado em Ensino de Filosofia e História das Ciências. Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA / 2023.
--	--	-----------------------	--

Fonte: Elaboração própria dos autores, 2024.

Pode-se perceber a partir das teses acima elencadas a intensa preocupação dos/das autores/as ao apresentarem seus problemas e inquietações de pesquisa, com a necessidade de proposição de estratégias didáticas que valorizem os saberes próprios e vivenciais dos alunos, suas culturas e costumes.

### 3.1 Perspectivas da Didática Crítica no Ensino de Ciências: Aprendizagem significativa e contextos histórico-culturais

Na tese intitulada “Flex-as: estratégia didática para o Ensino de Ciências nas perspectivas da aprendizagem significativa crítica e da flexibilidade cognitiva”, o autor apresenta como questão de investigação “Quais os pontos convergentes entre a Teoria da Aprendizagem Significativa, sua versão Crítica e a Teoria da Flexibilidade Cognitiva? Reitera o autor: Como esses pontos podem ser ordenados para elaboração de uma estratégia didática que facilite o desenvolvimento de aprendizagens significativas e críticas?” (Oliveira, 2023, p.17).

Face a sistematização do problema de pesquisa, a referida tese apresenta como objetivo geral desenvolver estratégia didática, ancorada em sua perspectiva epistemológica de investigação, a Teoria da Aprendizagem Significativa e Crítica e flexibilidade cognitiva, na proposição de um Ensino de Ciências para a educação básica que possa facilitar o processo de significação e crítica.

A proposta de estratégia apresentada pelo autor, se dá partir de suas etapas, inicialmente demonstra-se a intencionalidade de criar situações de aprendizagem nas quais vivências e imersões sequenciadas na própria realidade dos estudantes sejam consideradas meios de progressão e desenvolvimento de aprendizagens. Assim, o autor aponta que a estratégia em questão denominada de FLEX-AS foi estruturada em três momentos: planejamento, ambientação e vivência. O autor reitera que após a caracterização teórico-metodológica da estratégia para o Ensino de Biologia, tem-se a possibilidade de adequação ao em cenários educativos diversos (OLIVEIRA, 2023).

Na tese intitulada “Pensamento crítico de estudantes de um curso técnico sobre as relações CTS no ensino de corrente alternada”, a autora explicita a sua preocupação quanto a necessidade de uma formação estabelecida numa perspectiva crítica a partir do estudo sobre o perfil de formação em cursos técnicos, o que não diverge da concepção de uma aprendizagem significativa. Para a autora, essa preocupação se dá a partir da perspectiva de buscar “[...] mobilizar o pensamento crítico de estudantes de curso técnico”. Para isso apontou como objetivo geral “Analisar os indícios de modificação do nível de pensamento crítico de estudantes de um curso técnico a partir da aplicação de uma sequência didática com enfoque em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) sobre corrente alternada” (Silveira, 2019, p. 138).

A tese intitulada “Agrobiodiversidade: uma via para a promoção do diálogo intercultural no Ensino de Ciências” ao abordar a agroecologia na promoção do diálogo intercultural no Ensino de Ciências, por meio de uma revisão sistemática da literatura, mobiliza argumentos investigativos que apontam para necessária problematização de documentos educacionais, que abarquem elementos culturais, contextos sociais, e o reconhecimento de ações e práticas pedagógicas que aportem significação e crítica, tal como descrito na problematização da pesquisa no consiste em: “Problematizar os documentos educacionais: Plano Municipal de Educação, Referencial Curricular Municipal e Planos Político Pedagógicos no que tange a agrobiodiversidade para a promoção do diálogo intercultural no Ensino de Ciências” para alunos “[...] *agricultores de Ipecaetá, BA*” (“grifo nosso”).

Corroboramos com Paiter (2017), quando este historicamente ratifica que a Educação do Campo é um projeto de reivindicação que remete ao caráter de emergência do povo do campo. Esta constitui-se na busca por práticas sociais e educativas que referenciam a luta pelo direito de acesso à terra e a potencialidade educativa que esse meio pode propor.

Percebe-se a partir das teses analisadas que as proposições elaboradas pelos autores/as encaminham para uma percepção convergente entre os/as autores/as, quanto a defesa da inclusão de elementos sociais, culturais e históricos nos processos didáticos de forma a contribuir com aprendizagens relevantes e significativas no contexto dos estudantes.

### 3.2 Significados das abordagens teóricas a partir de ações práticas interculturais

Considerando os elementos a serem discutidos nesta categoria, e a visão dos pesquisadores ao proporem ou identificarem os significados de abordagens teóricas a partir de ações práticas, tem-se na tese intitulada “Flex-as: estratégia didática para o Ensino de Ciências nas perspectivas da aprendizagem significativa crítica e da flexibilidade cognitiva”, o excesso de aspectos puramente teóricos, descontextualizados de realidades e construções sócio-históricas dos estudantes, apontados pelo autor, como um desafio complexo para o processo de ensino e de aprendizagem de Ciências e de Biologia.

Sobre o exposto, o autor aponta que “a partir do arcabouço teórico dos descritores foi possível desenvolver a FLEXAS, que modelou uma AS crítica, em que o estudante aplica conhecimentos e toma decisões em variadas situações. Esta estratégia pode capacitá-lo a avaliar informações, compreender a natureza da ciência e aplicar o pensamento crítico em seu contexto cotidiano” (Oliveira, 2023, p.82).

Em relação ao exposto, Demo (2005), ao se referir ao processo de teorização expõe que teorizar é aproximar-se ou até mesmo coincidir-se com o argumentar bem, compreendendo que argumentar significa elaborar razões bem formuladas, tramadas teoricamente. Nesse sentido, a prática refletida e crítica sinaliza para o processo de construção racional de significados.

Nesta mesma direção, e diante do perfil técnico de formação investigado e dada a pertinência da intencionalidade da pesquisadora na tese intitulada “Pensamento crítico de estudantes de um curso técnico sobre as relações CTS no ensino de corrente alternada”, a autora ao abordar as perspectivas didáticas e metodológicas possíveis de serem significativas numa aprendizagem crítica, na medida em que apoia-se em elementos contextuais, como a mídia digital, reforça a necessidade de interpretação baseada em argumentos, informações prévias e situações reais. Sendo assim, a referida tese aponta que [...] “a implantação do enfoque CTS com vistas à ampliação do PC dos estudantes de cursos técnicos a partir de conteúdo conceitual de disciplina da área representa um desafio possível de ser realizado” (Silveira, 2019, p.142-143).

A contextualização das situações apresentadas, mediadas por textos de circulação em mídias digitais, reforça a ideia de contexto, de realidade prática, e a necessária habilidade de crítica de interpretação. Lima e Giordan (2017), apontam importantes

significados para a divulgação científica em meios digitais, tais como: apropriação de conceitos; contextualização histórica; reflexão sobre a ciência e elaboração de concepções sobre determinado tema ou fenômeno.

Nesse interim, a tese intitulada “Agrobiodiversidade: uma via para a promoção do diálogo intercultural no Ensino de Ciências” indica a inexistência de uma indicação curricular sobre agrobiodiversidade para estudantes agricultores, não atendendo aos seus contextos situacionais e vivências, estabelecendo lacunas no processo de significação e aprendizagem desse público. A autora da referida tese ressalta que: [...] “nos resultados das análises, a literatura acadêmica demonstra incipiência ao que concerne relacionar a agrobiodiversidade ao Ensino de Ciências intercultural” (Silva, 2023, p, 140).

Face ao exposto, Silva (2023), compreende a importância da inclusão de convergência de culturas que atravessem os estudantes, suas referências, e saberes tradicionais, como modelo de tensões e construção de novos significados. Ao final da tese, Silva (2023) conclui indicando a necessária ampliação e imersão da cultura local em práticas pedagógicas que possam se alinhar aos aspectos socioculturais e a agrobiodiversidade.

Moreira e Candau (2003), advogam a favor do estímulo à operacionalização de um currículo intercultural orientado na direção de uma formação que se deseja diversa, solidária e inclusiva, onde se reconheça a existência de “outros diferentes”, inclusive de saberes, que devem ser valorizados assim como suas identidades de forma a promover a integração de sentidos e aprendizagens.

As três teses denotam a mesma perspectiva ao se referirem a necessária adoção de práticas críticas que circunscrevam situações contextualizadas relacionadas ao cotidiano dos estudantes, situadas na relação dialógica teoria-prática, e que provoquem sensibilizações, reflexões, significações e posicionamentos autônomos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da abertura democrática brasileira, intensificaram-se as discussões sobre propostas pedagógicas insurgentes e de resistência às concepções produtivistas e hegemônicas. A didática contemporânea passa a compreender-se num processo inacabado e carregado de artefatos políticos, sociais e culturais historicamente situados.

Com o avanço das discussões sobre interculturalidade educacional, concebido n um processo de comunicação, aprendizagem entre culturas e respeito mútuo entre diferentes culturas, tem-se consolidado uma abordagem curricular necessária que se opõe a toda ordem de discursos e práticas discriminatórias nos espaços escolares, considerando-se a descolonização como um projeto social, cultural, educacional, político, ético e epistêmico na direção da transformação, na medida em que somos desafiados a pensar e nos posicionar na perspectiva de um mundo mais próximo da justiça social.

O modo como se delinea a didática crítica intercultural, situada em contextos socioculturais e historicamente referenciados, no cenário das pesquisas atuais, evidenciadas neste texto no campo do Ensino de Ciências, nos mobiliza a continuar lutando pela valorização deste campo no que se refere aos processos de organização da atividade pedagógica na escola, seus princípios e fortalecimento para o Ensino de Ciências intercultural.

A transição da didática fundamental à didática crítica intercultural, objeto da presente investigação, têm apontado para o necessário investimento de abordagens teóricas fundamentadas em estratégias práticas circunscritas nos múltiplos contextos e vivências reais dos estudantes, o que corrobora para um campo de pesquisa em ascensão na pós-graduação.

Dado o escopo da investigação da produção examinada através do recorte temporal e delimitação dos descritores, conclui-se compreendo existir um amplo caminho investigativo a ser trilhado na perspectiva de avanços nas discussões e reflexões sobre a didática crítica intercultural que contribua de maneira significativa para o Ensino de Ciências.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. (Org.) **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1983.

CANDAU, V. M. **Cotidiano escolar e cultura(s):** desvelando o dia a dia. Rio de Janeiro: CNPq/PUC-Rio, 1996.

CANDAU, V. M. *et al.* **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CANDAU, V. M. **Ressignificando a didática na perspectiva multi/intercultural**. Rio de Janeiro: CNPq/PUC – Rio, 2003.

CANDAU, V. M.; LEIE, M. **A didática na perspectiva multi/intercultural: construindo uma proposta**. Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas, v.37, n. 132, set./dez. 2007.

CANDAU, V. M. **A Educação Intercultural: mapa conceitual**. Rio de Janeiro: Departamento de Educação, PUC-Rio, 2010.

CANDAU, V. M. **Didática Crítica Intercultural e Decolonial: uma perspectiva em construção**. In: LONGAREZI, A.M; PIMENTA, S.G; PUENTES, R.V. (orgs). *Didática Crítica no Brasil - 1 ed.* São Paulo: Cortez, 2023.

DEMO. P. **TEORIA – PARA QUE?** Revista Eletrônica de Gestão Organizacional. ISSN 1679 – 1827. V. 3, N 2. Recife- PE, 2005.

FERREIRA, N. S. A. F. **A pesquisa sobre leitura no Brasil: 1980-1995**. Campinas: Komedi: Arte Escrita, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Atlas, 2008.

LIMA, G. da S.; GIORDAN, M. **Propósitos da divulgação científica no planejamento de ensino**. Revista Ensaio, Belo Horizonte, v.19, 2017.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. **Educação escolar e culturas: construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação, n. 23, p. 156-168, maio/ago, 2003.

PAITER, L. L. **Reflexões sobre a Formação Docente na Área de Conhecimento Ciências da Natureza: a Licenciatura em Educação do Campo - UFSC**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, SC: UFSC, 2017.

RINK, J.; MEGID NETO, J. M. **Tendências dos artigos apresentados nos encontros de pesquisa em educação ambiental**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 235-263, 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. Campinas – SP: Autores associados, 2019.

SILVA, M. J. A. e BRARDIM, M. R. L. **Multicultura e Educação: em defesa da diversidade cultural**. Diversa. Ano 1 – N° 1. 51-56. 2008.

SILVA, V. L. N. da. **Os estereótipos racistas nas falas de educadoras infantis:** suas implicações no cotidiano educacional da criança negra. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2002.

WALSH, C. **La educación intercultural em la educación.** Lima: Ministério da Educação. Documento de trabalho, 2001.

WALSH, C. **Pensamiento crítico y matriz (de)colonial.** Reflexiones latinoamericanas. Quito: Ediciones Abya-yala, 2005.